

Salão de Festas da Construção Civil

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º
SABADO, 16 DE ABRIL DE 1927
ÀS 21 HORAS PREFIXAS

Grândiosa festa promovida pela Comissão Escolar do Sindicato Único da Construção Civil em benefício das suas escolas

Subindo à cena uma engraçada comédia em 3 actos e que grandes aplausos tem obtido ultimamente neste Salão. Foi confiado o seu desempenho ao excelente Grupo Dramático Solidariedade Operária e será interpretada por D. Guilhermina de Almeida, D. Elvira Guedes, D. Domingas Bibi, meninas Ivone Guedes, Darlinda Marques e os srs. José de Almeida, José Esteves, Daniel Silva, Eduardo Ortiz, Carlos de Oliveira, Inácio Marques e José Natário.

Convidamos todos os camaradas e suas famílias a assistir a este espectáculo, que além de constituir um valioso auxílio para as escolas, é um dos espectáculos mais interessantes pela originalidade da comédia e pelo seu admirável desempenho. O distinto Grupo Musical «Os Bichinhos» executará as melhores peças do seu variado repertório. Os bilhetes podem ser procurados na administração de A Batalha e no confínio da sede.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elementar.....	13\$00
Arithmetica pratica.....	15\$00
Desenho linear geometrico.....	12\$00
Elementos da electricidade.....	30\$00
Elementos de fisica.....	12\$00
Elementos de Mecanica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projectos.....	16\$00
Elementos de Quimica.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricação de tecidos.....	13\$00

Mecânica

Torno e Frazador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agricola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alicerces.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00

Diversas Industrias

Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fegreiro.....	16\$00
Formador e estocador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Pilagem.....	16\$00
Industria alimentar.....	12\$00
Industria do vidro.....	12\$00

Manuais de officios

Galvanoplastia.....	18\$00
Motors de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo.....	\$50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforgne.....	\$50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva.....	1\$50
Cartas politicas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar.....	1\$00
A Humanidade, por Taraf Javol.....	1\$50
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin.....	2\$00
Monarquia jesuitica, por Melchior Zuchet.....	2\$00
Os gatos, por Fialho de Almeida, os tres primeiros números da 2.ª serie.....	2\$50
O Mitrismo, pelo prof. Almeida.....	2\$50
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas.....	3\$00
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia.....	3\$50
A Filologia perante a História, por Nobre França.....	5\$00
Os direitos do Estado, por A. Levisse.....	2\$50
Tedillo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho.....	3\$00
O que é o socialismo, por E. Soisson.....	1\$50
O corpo humano, por A. Levisse.....	2\$50
Gravidez e parto, pelo Dr. Desvurmeaux.....	1\$50
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira.....	2\$00
Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira.....	1\$50
O conflito de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas.....	3\$50

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

IDEARIO, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doctrina — Critica Social — Educação Libertaria — Tactica — Evolução e Revolução — Violência — Libertad — Autoridade — Ensayos Filosóficos — Moral — Teoria sociológica — Pedagogia — Vida Española — Homens Representativos — Trabalhos Poéticos — Lecturas — Fragmento inédito.

Preço 18\$00 — Pelo correio 19\$50
Deposita a Administração de A BATALHA

Em auxílio de "A Batalha"

Conforme temos vindo denunciando, a existência de A BATALHA encontra-se em perigo, que provém da falta de recursos com que, desde há muito, ela vem lutando. Sempre esta folha rebelde, em circunstâncias difíceis como as que vinha atravessando antes do seu encerramento e depois—por esse facto se avolumaram, tem apelado para os seus amigos. Pois neste momento, por sinal bem diferente de todos os anteriores, A BATALHA vê-se forçada a fazer novo apelo aos trabalhadores, a todos que, sinceramente, avaliam a importância social que ela tem, para que venham prestar-lhe o seu auxílio, sem o qual A BATALHA será forçada a suspender, em prejuízo, exclusivamente, do proletariado e de todo o movimento e aspirações sociais.

Bastam vezes se tem dito nestas colunas que este jornal não está enfeudado a nenhuma das muitas empresas que se servem de certa imprensa para defesa dos seus negócios escuros, das suas tranquiéberias.

A BATALHA, porta-voz do proletariado organizado, existe para defender os interesses do mesmo proletariado e a dignidade da sua organização. Presentemente A BATALHA não consegue tratar de todos os assuntos e do modo que mais convém aos interesses dos trabalhadores e dos acontecimentos sociais em curso, mas nem por isso a sua existência desmerece. Assim o prova a alegria com que ela foi recebida ao reaparecer, testemunhada pelas saudações que diariamente lhe são dirigidas de todos os pontos do país, por camaradas e admiradores.

E' preciso que A BATALHA viva! Se os trabalhadores fizerem o sacrificio de lhe prestarem o seu auxílio, sem demora, ela viverá para gritar todos os dias as injustiças de toda a ordem e proclamar mais alto os direitos dos que trabalham.

Trabalhadores, vítimas da exploração burguesa! Amigos desta folha irreverente! De todos que compreendem e avaliam a alta missão social de A BATALHA, ela espera o vosso auxílio.

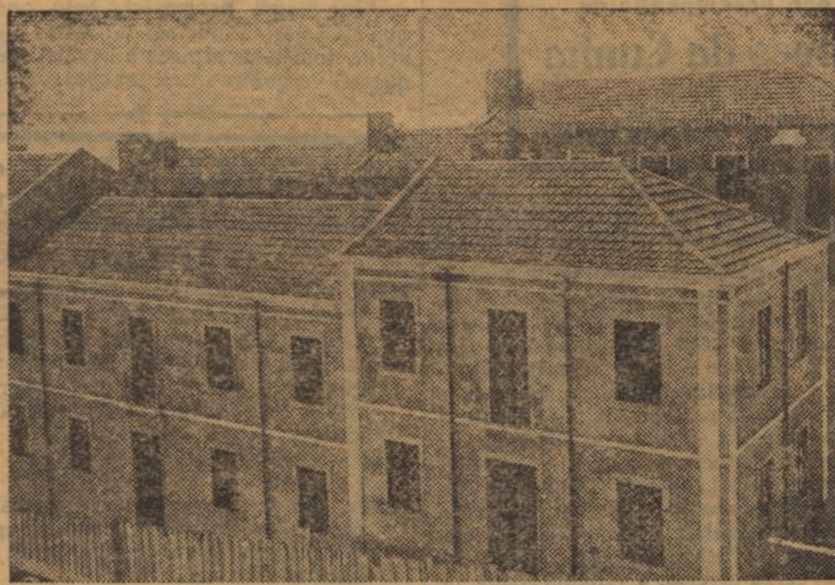
Conquanto a situação económica actual seja difícil, ante o perigo iminente do desaparecimento de A BATALHA nenhum trabalhador deverá vacilar, prestando-lhe o seu auxílio monetário.

A CRISE DE TRABALHO

O secretário geral da Federação da Construção Civil

fala a "Batalha" dos motivos da falta de trabalho na indústria e da paralisação de 20.000 operários

O problema da crise de trabalho é o problema magno do operariado. Desde há anos que a falta de trabalho preocupa as organizações sindicais, as quais têm estudado a forma de debelar tão trágico flagelo. A organização da construção civil é uma das que mais se tem esforçado por combater este flagelo, exactamente por a respectiva industria ser uma das que mais tem sido afectada pela falta de trabalho. Para que os leitores conhecessem as causas da crise na construção civil fomos ontem ouvir o nosso camarada Alfredo Lopes, secretario geral da Federação da



Dois pavilhões já concluídos no Bairro Social do Arco do Cego

Construção Civil, que sobre o assunto nos disse o seguinte.

—Como é do domínio público quando do conflito europeu, a referida industria conseguiu desenvolver-se pela construção de muitos prédios urbanos em todo o país, nomeadamente em Lisboa.

Contudo, a crise de habitação existe ainda porque há necessidade de mais construções, especialmente de casas económicas para habitação do proletariado, que, como é sabido, não pode, devido à exiguidade dos salarios que auferem, habitar casas de prédios grandes já construídos, em virtude das suas rendas serem muito elevadas. Os últimos prédios, cuja construção se iniciou há 4 anos, em número de 247, há 3 anos encontram-se paralisados, uns em meia construção, e os outros em estado de acabamento.

—Qual a causa dessa paralisação?

O motivo da paralisação de várias obras

O nosso entrevistado explica: —A causa da paralisação das obras referidas fundamenta-se no facto dos capitalistas, que até então financiavam as obras, terem deixado de o fazer por falta de numerário e pelas grandes contribuições e impostos a que os prédios estão sujeitos até a sua transacção.

—Nestas circunstâncias, prossegue A. Lo-

pes, verificando a Federação da Construção Civil que o número de desocupados em todo o país ia aumentando assustadoramente de dia para dia, propôs-se estudar o assunto e chegou à conclusão de que só com uma larga protecção por parte do Estado, a crise poderia ter solução imediata. Assim, há já 3 anos que vem reclamando nesse sentido dos governos e das Câmaras Municipais, apresentando a essas entidades várias medidas que postas em prática não só resolveriam a crise de trabalho existente entre nós, como contribuiriam para atenuar a crise que se observa nas restantes indústrias,

recomendando as obras que se encontram paralisadas, num determinado prazo de tempo que lhes seria indicado. Em caso de recusa, o governo ou as Câmaras tomariam conta dos referidos prédios e acabariam as obras por conta própria.

Esta medida—diz o nosso interlocutor—que, longe de prejudicar os interesses do governo e das Câmaras Municipais, em muito contribuiria para o atenuamento da crise de trabalho, só agora foi posta em prática pelo Município de Lisboa, o que, a pesar de tarde, nos satisfaz, porque resultará o reconhecido das obras de 247 prédios, pois tantas são as que aproximadamente se encontravam paralisadas há 3 anos. As medidas de protecção que por parte do governo, entendemos deverem ser concedidas à nossa industria, com o fim de provocar um maior número de construções de prédios urbanos, e a sua transacção, são as seguintes: «O estudo e execução de um plano de construções rápidas e higiénicas, destinadas à classe operária, cujas rendas estejam ao seu alcance; Abertura de créditos destinados a essas construções; Isenção de contribuições e impostos sobre essas habitações e de imposto de importação e demais direitos alfandegários sobre o material a importar destinado à construção das referidas casas; A expropriação de todos os terrenos considerados necessários para a construção dessas habitações, os quais não sejam utilizados para esse efeito pelos seus proprietários, segundo as leis de 23 de Junho de 1950 e de 26 de Julho de 1912. Que essas construções, embora sejam feitas por conta do Estado, Câmaras Municipais, ou empresas particulares, sejam fiscalizadas por delegados dos Sindicatos da Construção Civil.

O objectivo da fiscalização operária

—Como é feita essa fiscalização?

—Esta fiscalização será feita com o fim de evitar as continuas derrocadas das propriedades, muitas vezes originadas pelo emprego de maus materiais e ainda de operários, com salarios inferiores, que afinal nada ou quasi nada percebem de construção civil. Em matéria de reclamações entendemos ainda que o governo isente de contribuição de registo por título oneroso na primeira transmissão de prédios urbanos, de modo a facilitar tanto quanto possível a sua transacção, bem como as vendas de terrenos destinados à construção dos referidos prédios urbanos, sob condição de que a construção se inicie num prazo que não deverá ir além de 60 dias e o prédio seja considerado habitável dentro de 360 dias contados da data da transacção do terreno, isentando também de contribuição predial, por um prazo não inferior a 12 anos, todos os prédios que, destinados a habitação, de futuro forem construídos ou concluídos; e que o governo procure junto das Direcções das redes ferroviárias do país, a redução de 50 % nos transportes de materiais destinados à construção de prédios urbanos, ini-

As reclamações da construção civil

—De que constam as nossas reclamações?

—Uma das medidas que reclamamos é a obrigatoriedade de os proprietários dos pré-

A SOMBRA SOVIÉTICA

As consequências políticas do assalto à embaixada russa na China

A nota do governo soviético, de protesto contra o assalto à embaixada russa em Pequim, foi já expedida ao governo chinês. Assinou-a o sr. Livinov e recebeu-a o encarregado de negócios da China em Moscovo. Os termos da nota foram tornados públicos e nós vamos resumir-lha para conhecimento dos nossos leitores.

Depois de considerar a invasão da embaixada soviética um atentado ao direito internacional, sem precedentes nas relações oficiais entre dois países, a nota acusa o governo de Pequim de não haver comunicado previamente o seu desejo de passar em revista as instalações da embaixada e de ter sancionado o acto da policia e do destacamento militar, os quais invadiram a embaixada sem consentimento que nela penetrassem os seus funcionários e nem mesmo o encarregado de negócios, o sr. Tchernick.

O governo soviético formula depois a acusação de favorecer o governo de Pequim a pilhagem e os insultos que praticaram, sem carácter oficial, diversos agentes seus.

A nota desmente formalmente que na embaixada tenham sido encontrado armas e, ainda, documentos que comprovem a interferência do governo russo na preparação revolucionária. O governo de Pequim usou desse estratagem para se sair das responsabilidades de uma violação. O acto do governo de Pequim tornou impossível a investigação das responsabilidades dos seus agentes, tornando igualmente impossível uma garantia de que os documentos diplomáticos sonegados da embaixada não sirvam influências de nações estrangeiras contra a Rússia.

A embaixada soviética, como dispõe o direito internacional, deveria ter sido avisada das suspeitas do governo de Pequim de que o pavilhão da U. R. S. S. cobria cidadãos chineses armados que se manifestavam contra o governo chinês. Considera um insulto que se tenha avisado o corpo diplomático e, de acordo com ele, se violasse a extra-territorialidade garantida por direito próprio à embaixada e às funções diplomáticas dos seus funcionários.

O governo soviético protesta energicamente na sua nota a Pequim e apresenta as seguintes reclamações:

1.º—Os destacamentos militares chineses deverão ser imediatamente afastados do local do adido militar, embaixada diplomática e representação comercial;

2.º—Os funcionários presos nas embaixada e instituições económicas soviéticas deverão ser imediatamente restituídos à liberdade;

3.º—Os documentos apreendidos nos lugares mencionados deverão ser imediatamente restituídos;

4.º—Todos os bens, dinheiro, objectos de uso particular, livros e outros documentos apreendidos pela policia e força militares de Pequim deverão ser restituídos aos seus legítimos possuidores.

A nota soviética comunica depois: Enquanto não forem dadas todas as satisfações

ASSINEM Os mistérios do Povo

dios, recomencem as obras que se encontram paralisadas, num determinado prazo de tempo que lhes seria indicado. Em caso de recusa, o governo ou as Câmaras tomariam conta dos referidos prédios e acabariam as obras por conta própria.

Esta medida—diz o nosso interlocutor—que, longe de prejudicar os interesses do governo e das Câmaras Municipais, em muito contribuiria para o atenuamento da crise de trabalho, só agora foi posta em prática pelo Município de Lisboa, o que, a pesar de tarde, nos satisfaz, porque resultará o reconhecido das obras de 247 prédios, pois tantas são as que aproximadamente se encontravam paralisadas há 3 anos. As medidas de protecção que por parte do governo, entendemos deverem ser concedidas à nossa industria, com o fim de provocar um maior número de construções de prédios urbanos, e a sua transacção, são as seguintes: «O estudo e execução de um plano de construções rápidas e higiénicas, destinadas à classe operária, cujas rendas estejam ao seu alcance; Abertura de créditos destinados a essas construções; Isenção de contribuições e impostos sobre essas habitações e de imposto de importação e demais direitos alfandegários sobre o material a importar destinado à construção das referidas casas; A expropriação de todos os terrenos considerados necessários para a construção dessas habitações, os quais não sejam utilizados para esse efeito pelos seus proprietários, segundo as leis de 23 de Junho de 1950 e de 26 de Julho de 1912. Que essas construções, embora sejam feitas por conta do Estado, Câmaras Municipais, ou empresas particulares, sejam fiscalizadas por delegados dos Sindicatos da Construção Civil.

O objectivo da fiscalização operária

—Como é feita essa fiscalização?

—Esta fiscalização será feita com o fim de evitar as continuas derrocadas das propriedades, muitas vezes originadas pelo emprego de maus materiais e ainda de operários, com salarios inferiores, que afinal nada ou quasi nada percebem de construção civil. Em matéria de reclamações entendemos ainda que o governo isente de contribuição de registo por título oneroso na primeira transmissão de prédios urbanos, de modo a facilitar tanto quanto possível a sua transacção, bem como as vendas de terrenos destinados à construção dos referidos prédios urbanos, sob condição de que a construção se inicie num prazo que não deverá ir além de 60 dias e o prédio seja considerado habitável dentro de 360 dias contados da data da transacção do terreno, isentando também de contribuição predial, por um prazo não inferior a 12 anos, todos os prédios que, destinados a habitação, de futuro forem construídos ou concluídos; e que o governo procure junto das Direcções das redes ferroviárias do país, a redução de 50 % nos transportes de materiais destinados à construção de prédios urbanos, ini-

exigidas, e como manifestação de protesto categorico, retira de Pequim o seu encarregado de negócios, sr. Tchernick, e todos os membros da embaixada, deixando apenas o pessoal necessario aos serviços consulares.

Finalmente, a nota salienta que nenhuma medida de represália e repressão praticará, a pesar de ter toda a força e razão para as decidir. O seu desejo de paz é evidente, afirma o governo soviético, e terá sempre o apoio dos povos, nomeadamente dos povos da China e da Rússia.

O protesto do governo soviético parece ter tido repercussão na politica de Cantão. O general Chang Kai Shek, comandante geral das tropas cantonesas, testemunhou ao sr. Tchernick o seu protesto contra a violação da embaixada e dirigiu aos funcionários presos as suas condolências.

PEQUIM, 13—Todo o pessoal da embaixada soviética abandonou hoje Pequim ficando apenas os empregados do consulado. —(L.)

Gentilezas para com a Inglaterra

XANGAI, 13—Em consequência da repressão exercida sobre os comunistas armados, em território chinês, pelas tropas cantonesas e pelas forças de policia, foram mortos 16 comunistas e mais de uma centena ficaram em estado grave.

Foram ainda apreendidas três metralhadoras, 400 espingardas e grandes quantidades de bombas.

Os comunistas mantêm-se, porem, ainda em grandes bandos armados junto da linha de defesa britânica, aguardando sinal para os ataques à mão armada, tanto na área chinesa como na da concessão.

Cinco mil anti-comunistas assaltaram e ocuparam a sede dum sindicato comunista prendendo todas as pessoas que lá se encontravam.

Accentua-se a reacção contra os comunistas. —(L.)

Amabilidades soviéticas

MOSCOU, 13—Os últimos acontecimentos no sul da China causaram uma profunda depressão nos centros comunistas.

O Conselho militar resolveu enviar a Cantão uma comissão para reorganizar o exercito contonense.

Foi ordenada tambem a transferencia para Vladivostok do sexto corpo de tropas soviéticas. —(L.)

A intervenção estrangeira

LONDRES, 13—Um comunicado do Almirantado anuncia que segundo noticias hoje recebidas, ocorreram varios disturbios em Wei-Hai-Wei, território britânico à entrada do golfo de Chihli, tendo para ali sido enviado um cruzador como medida de precaução. —(L.)

PARIS, 13—O sr. Briand teve ontem à noite uma demorada conferência com lord Crew, embaixador da Inglaterra, sobre a situação na China e a eventualidade de serem reforçados os contingentes franceses. —(L.)

ciando essa medida de protecção nas linhas do Estado.

As reclamações ao Estado

—Mas há obras públicas paralisadas? —É conveniente salientar que o governo também possui paralisadas as obras de edificios públicos que se estão arruinando, os quais é mister concluir quanto antes, tais como os Bairros Sociais de Lisboa, Porto e Covilhã, e, em Lisboa, o Liceu Feminino, Bairro Económico da Ajuda e Escola Normal de Benfca, as quais postas em laboração, nelas se colocariam algumas centenas de operários que não têm colocação. Além disso, se se reforçassem as verbas das obras do novo Arsenal no Alfeite, Manicómos de Lisboa e Coimbra, hospitais civis de todo o país, obras do Palacio da República e Casa da Moeda, de maneira a dar-se-lhes um maior desenvolvimento para a rápida conclusão, também nelas se poderiam colocar muitos dos operários que pelas diferentes terras do país se encontram sem colocação.

Sobre salubridade pública

—E não têm outras reclamações? —A Federação da Construção Civil é ainda de opinião que as Câmaras Municipais mandem quanto antes vistoriar os prédios que se encontram em ruínas, cheios de imundices, etc. e intimar os seus proprietários a proceder às devidas reconstruções, beneficiação e limpeza em conformidade com os decretos de 24 de Dezembro de 1901 e 14 de Fevereiro de 1903, sobre salubridade pública e hygiene urbana, e as próprias posturas municipais. Entende também que os governadores civis devem fazer cumprir os regulamentos que reforçam os supracitados decretos, tais como os de beneficiação e saúde, de delegados e sub-delegados de saúde, sanidade e edificações urbanas, visto que aquelas entidades são pelos referidos regulamentos obrigadas a mandar proceder às reparações e limpeza exteriores e interiores, inclusive demolições de propriedades que julguem condenadas ou que representem perigo para a segurança da vida e dos haveres dos seus habitantes.

A concluir: —Se os governos e as Câmaras Municipais de quem temos reclamado inúmeras vezes estas medidas as tivessem posto em prática em tempo oportuno, certamente que a crise de trabalho na Construção Civil nunca se teria constatado e por ela não teriam sido atingidos em todo o país aproximadamente 20.000 operários, dos quais uns 8.000 se viram forçados a emigrar para diversos países, afim de fugirem à negra miséria com que há muito vinham lutando. Alfredo Lopes conclui a sua narrativa declarando-nos que a Federação da Construção Civil não descansará um momento enquanto não forem satisfeitas as suas reclamações.

Notas & Comentários

Habitu policial

Cessou a clausura do nosso camarada de redacção Alfredo Marques. Efusivamente o abraçamos.

Cadmo da Silva e o empregado comercial Dário Nôva, presos com o nosso camarada de redacção pelo mesmo crime de delicto, foram simultaneamente postos em liberdade.

CRÓNICA DO ESTRANGEIRO

No regime capitalista

Observação burguesa das condições económicas do operário chinês

LONDRES, 13.—Pelo ministério dos estrangeiros foi publicada uma memória compilada por J. P. Pratte sobre as condições de trabalho dos operários chineses.

Segundo o sr. Pratte elas são nas fábricas estrangeiras especialmente inglesas e japonesas melhores do que nas fábricas da Inglaterra.

Têm sido empregados esforços para melhorar ainda mais essa situação e os organismos operários. Uma vantagem—não se tem consciência na sua maior parte na política apenas se importam com os salários.

O capital fabril é quase todo chinês fazendo-lhe sentir um sentido benéfico a influência dos capitalistas britânicos e japoneses.

A intervenção estrangeira para reprimir o emprego de crianças nos trabalhos das fábricas será considerada pelos agitadores como uma interferência nos seus direitos. —(L.)

O perigoso jogo dos Balcãs

A rivalidade italo-iugoslava

ROMA, 13.—Uma nota oficiosa da presidência do conselho desmente uma pretensa entrevista do ministro plenipotenciário italiano em Belgrado com o correspondente do «Novesti Zagabria» acerca dum acordo com a Albânia.

Os jornais italianos deploram a aprovação pela câmara dos deputados da Sérvia da lei segundo a qual o estado pode expropriar as propriedades estrangeiras, no caso de guerra e afirma-se no referido diploma subscrito para os italianos residentes na Dalmácia e portanto ofensivo dos acordos estabelecidos com a Itália. —(L.)

E a rivalidade iugoslava-italiana

BELGRADO, 13.—O governo enviou instruções ao seu ministro em Roma para regularizar a questão Italo-iugoslava.

O correspondente do «Giornale Italia» confirma que a Iugoslava tem 60.000 homens mobilizados na fronteira da Albânia. —(L.)

A gula industrial

MILÃO, 13.—Resultou brilhantíssima a feira agrícola de Milão que conta 5.500 expositores, entre os quais 17 estrangeiros. Uma especialmente a atenção dos visitantes um vasto edifício dedicado à cultura do grão e ainda um vasto terreno em que se trata intensivamente da terra. —(L.)

Realidades que condenam o capitalismo

LONDRES, 13.—Em consequência do desastrosa do tecto duma galeria nas minas do Wharfedale e Woodmoor, cerca de Barnsley, 15 homens estiveram ontem sepultados durante algumas horas. Três dos mineiros foram retirados já cadáveres e os restantes intoxicados pelos gases. —(L.)

Um negócio como qualquer outro

BERLIM, 13.—A polícia descobriu uma importante falsificação na administração dos tabacos, no valor de 40 milhões de marcos, curio. —(L.)

Em poucas linhas

A actividade científica

PARIS, 13.—O sr. Bigourdan apresentou na Academia das Ciências uma comunicação do sr. Emile Belot, relativa a uma rectificação dos sinais horários emitidos por T. S. F., consequência da nova determinação da longitude de Paris em relação ao meridiano de Greenwich. A correcção feita é de dez décimos de segundo. —(L.)

KOWNO, 13.—Em consequência dum conflito entre a Dieta e o governo, por causa do levantamento das imunidades parlamentares a um deputado, sobre o qual pesa a acusação de haver participado em preparativos revolucionários, o presidente da República assinou um decreto dissolvendo o parlamento. —(L.)

BUDAPEST, 13.—O tribunal extraordinário, constituído para julgamento do agitador comunista Zoltan Szante, ex-comissário bolchevista, e de vinte cúmplices, declarou-se incompetente, enviando o processo para os tribunais ordinários. —(L.)

BERLIM, 13.—A Polónia protestou perante o governo do Reich contra a exibição de um filme alemão sobre a Alta Silésia, intitulado «A terra debaixo da Cruz». As autoridades dizem, porém, que o filme é puramente histórico. —(L.)

LONDRES, 13.—O governo inglês resolveu a favor da chamada lei do «leque», pela qual apenas podem votar as mulheres aos 21 aos 30 anos. O número de eleitoras deve-se a 5 milhões. —(L.)

TANGER, 13.—Os rifentes, operando uma vigorosa ofensiva contra uma coluna francesa, aprisionou grande número de soldados, fuzilando os oficiais. —(L.)

LA NOVELA IDEAL

Azabado de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La hija del verdugo*, de Federica Montseny. Preço, \$50. —Pedidos à administração de A Batalha.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

E TERRAS DE FOGO

—DE—

Julio Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$500

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Lisboa trágica

Um incêndio

Pouco depois das 15,30, declarou-se incêndio no sótão do 2.º andar do prédio n.º 21 da rua Francisco Sanches.

No 2.º andar reside José Gonçalves da Silva e sua mulher, que tem o sótão do lado esquerdo alugado a Quintino Trábulo, sapateiro, viúvo, que ali habita com sua irmã Maria Augusta Trábulo, casada com Jerônimo Gomes.

No sótão do lado direito, onde o fogo se manifestou, reside Maria Cordeiro dos Santos, viúva, e sua filha Maria Aurora Cordeiro dos Santos, caixeira de praça.

No supracitado sótão do lado direito, os locatários improvisaram uma espécie de chaminé com umas tábuas dispostas em forma de cubículo, um caixote a fazer de lareira e o respectivo fogareiro em cima.

Sucedeu, porém, que a Maria Aurora se afastou um pouco da improvisada chaminé, deixando próximo um candieiro de petróleo. Em dado momento o lume do fogareiro comunicou-se ao petróleo do candieiro, produzindo explosão e comunicando-se as chamas a todo o cubículo. O fogo, que queimou alguma mobília, cresceu fartamente e o madeiramento do telhado, atingindo ainda o sótão do lado esquerdo onde fez também alguns estragos.

A Maria Aurora Cordeiro dos Santos ainda tentou apagar o incêndio, sendo nesse momento atingida pelas chamas nos braços e no cabelo, pelo que teve de ser conduzida numa *side-car* dos bombeiros municipais ao hospital de S. José, onde recebeu tratamento, recolhendo depois a sua casa.

No local compareceu material e pessoal dos quartéis 2 e 8 do Corpo de Bombeiros Municipais, que aplicaram na extinção do incêndio uma aguilheta.

Os locatários do sótão do lado direito tinham os seus haveres seguros numa companhia nacional e os do lado esquerdo nada tinham no seguro.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locatária onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgressão do Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locatária onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgressão do Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locatária onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgressão do Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locatária onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgressão do Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locatária onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgressão do Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locatária onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgressão do Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locatária onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgressão do Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locatária onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgressão do Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locatária onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgressão do Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locatária onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgressão do Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locatária onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgressão do Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locatária onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgressão do Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locatária onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgressão do Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A locatária onde o fogo se manifestou foi autuada pela autoridade, por transgressão do Código de Posturas, por fazer lume fora de chaminé própria.

A propriedade pertence a Manuel Oliveira Simões.

A BATALHA na provincia e arredores

Lamego

Manejos reacccionários

LAMEGO, 12.—Assentou arraiais neste velho burgo, um jesuíta procedente do país vizinho—Espanha, o qual traz consigo o retorno a eras passadas e sinistras.

Todos os dias tem realizado sermões, pela calada da noite, na capela de Almacave. Veio este sotaína negro ressuscitar a Lamego a propaganda religiosa, desenvolvendo nas trevas.

Urge que todos aqueles que amam a liberdade de pensamento reajam contra o embrutecimento do povo pelos servos do Vaticano.

Bandos de roupinhas negras andam pelas freguesias rústicas deste concelho, pregando as doutrinas de Loiola e Torquemada, fanatisando e desmoralizando o espírito do ingenuo povo dos campos.

Da forma descarada como operam dão-nos a entender que se julgam nos sertões africanos.

Tão fanatisadas se encontram algumas freguesias rurais que mulheres e homens usam vestuários negros, iguais às vestes dos fanatisados, pois desta forma alcançaram o céu, conforme pregam os padres.

Processo bárbaro de exterminar a raça canina

Lamego é sem dúvida uma das terras mais afortunadas de Portugal. Vemos com mágoa que a civilização e modernismo não chega a este imundo e velho burgo.

Para frisar o atraso quer moral quer mental dos dirigentes desta aldeia com nome de cidade, vamos narrar um simples aspecto da vida cittadina que enormes consequências podem trazer para a saúde pública.

Para exterminar os cães são incumbidos os zeladores e polícias de aliarerem bolos de estiracina a todos esses animais que andam vagueando pelos arruamentos.

Os cães, depois de engulirem os referidos bolos, desatam em alitativas corcarias, perseguidos pelo rapazito, até caírem sem vida no solo, onde ficam bastante tempo, até os removerem para o monturo. Acontece que esse monturo fica situado dentro da cidade, o que, como os leitores devem calcular, é dum grande alcance higiénico.

Como vêem, por este processo de exterminar os cães, a cidade ainda conserva certos hábitos atrasados e selváticos.

Gaia

Pão nosso de cada dia...

V. N. DE GAIA, 13.—Os reacccionários têm desenvolvido a sua propaganda, duma maneira espantosa.

Estão manobrando como em terreno conquistado, afrontando insolentemente, e sem o menor receio, as pessoas que não pensam como eles.

Impõe-se desde já uma propaganda tenaz de todos os elementos liberais da vila, a fim de que os reacccionários não continuem especulando, da maneira escandalosa como o estão fazendo com a boa fé e a ingenuidade do povo.

Surgiu, ultimamente, à luz da publicidade do jornal *Terra de Gaia*, que tem por missão defender os interesses dos exploradores do povo.

TEATRO NACIONAL

HOJE

— ÀS 21 HORAS —

A representação do célebre drama

A MORTE CIVIL

Grande desempenho de

Alves da Cunha

e

Berta de Bivar

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram ontem os vapores holandeses «Zeelandia» de Buenos Aires, Montevideo, Santos, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Las Palmas, com 113 passageiros para Lisboa e 158 em trânsito; alemão «Wurtenberg» de Hamburgo, Gijon, Corunha e Leixões, com 5 passageiros para Lisboa e 430 em trânsito; francês «Belle Isle», de Hamburgo, Antuérpia, Havre e Vigo, 17 passageiros para Lisboa e 114 em trânsito; inglês «Campeador», de Sevilha, Cadix, Portimão e Setúbal; «Alondra» de Liverpool, com 80 passageiros em trânsito, todos com carga diversa; e «Glanbyrd», de Penarth, com carvão.

Despacharam para sair os vapores: holandês «Zeelandia» para Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdam, com passageiros; francês «Belle Isle», para Funchal, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, com passageiros; alemão «Wurtenberg», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, com passageiros; «Saffi», para Bremen; inglês, «Campeador», para Londres, todos com carga diversa; «Anglos» para Kincaldy, com cortiça e «Mostyn» para Castro Urdides e português «Inhambane» para Buenos Aires, ambos vazios.

Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha

Instituída pelo decreto n.º 3736 de 29 de Dezembro de 1917

SEDE: — ARSENAL DA MARINHA — LISBOA

Convoca os associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 21 de Abril pelas 17 horas, na Escola Profissional do Arsenal da Marinha com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

Discutir e votar o Relatório e Contas da gerência de 1926 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Não funcionando por falta de número, fica desde já convocada para o dia 29 à mesma hora e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 13 de Abril de 1927

O Presidente da Mesa

(a) Ricardo António Bastos

Intolerância

Duas pessoas insultadas e agredidas por causa duma procissão

ALDEGUEIRA, 12.—Realizou-se, pela primeira vez, desde a implantação da república, nesta vila, procissão.

Quando o cortejo passou pela Avenida João de Deus, o sr. Rogério de Matos, que nessa altura passava, negou-se a tirar o chapéu, no que o suficiente para que um grupo de fanáticos caísse sobre ele e o agredisse, rasgando-lhe o fato. Enquanto durou esta bárbara scena outro grupo de fanáticos que ia na procissão incitava os agressores a assassinar o sr. Rogério de Matos.

O administrador do concelho interveiu a certa altura e ainda por cima repreendeu o agredido, como se houvesse alguma lei que obrigasse a tirar-se o chapéu aos andores e as ruas não fossem livres para o trânsito de toda a gente. Não seria para isso que elas foram abertas?

Mais tarde quando a procissão recolhia à igreja, que fica na Praça da República, outro grupo ameaçou e insultou um ferroviário que se encontrava sentado num banco, por não se ter levantado e tirado o chapéu.

Esta vila possui tradições liberais que ainda não estão obliteradas, motivo por que a maioria da população se encontra indignada com as violências praticadas, que revelam bem a evidência que os reacccionários pretendem todos os direitos só para com mais facilidade e impunidade poderem atentar contra a consciência e contra a vida daqueles que não acreditam numa religião indestruída, alçada sobre dogmas bronzos e inimigos da razão e do sentimento.

INSTRUÇÃO

Criação de novas escolas primárias

Foram criadas escolas do ensino primário geral, no lugar de Abuteira, freguesia de Vila do Touro, Sabugal; na sede da freguesia de Silveiras, Tondela; na sede da freguesia de Silva Escura, Sever do Vouga; no lugar de Francelos, freguesia de Santa Maria do Prado, Vila Verde, todas a instalar em edifícios que vários indivíduos tomaram o compromisso de doar ao Estado.

Também foram criados um segundo lugar de professor na escola de ensino primário geral da freguesia de Anais, Ponte de Lima, ficando o seu funcionamento dependente da existência de casa e do competente mobiliário e material didáctico, e dois lugares (5.º e 6.º) na escola da sede do concelho de Peniche, ficando também o seu funcionamento dependente da adaptação das respectivas salas.

—Por portaria do sr. ministro da Instrução foi considerada aprovada a eleição do vogal do Conselho Superior de Instrução Pública, representante da Escola Colonial, professor sr. Tomás de Aquino d'Almeida Garrett.

—O sr. Manuel Fernandes Gomes, residente na cidade do Pará, fez a doação ao governo português de um edifício escolar, com instalações para dois lugares de professores, na freguesia de Cedrim, concelho de Sever do Vouga, terra da sua naturalidade.

Um caso grave

Tendo a população de Algués aumentado de ano para ano sem que os serviços de instrução hajam tido o correlativo desenvolvimento, sucede que cerca de duas centenas de crianças, aqui mesmo às portas da capital da República, definham umas sobre as outras, em duas únicas e condenáveis salas, sem ar e sem luz. Dezenas de famílias pobres batem à porta da escola oficial a fim de matricular os seus filhos, que não podem ser recebidos por falta de lugares, e voltam com eles pelo mesmo caminho, tristes e revoltadas, por terem que abandonar a vadiagem das ruas e por haver dinheiro para tudo menos para abrir escolas para o povo.

Todos os esforços têm empregado os professores da terra para melhorar esta miserável situação—de uma enorme legião de crianças, nada mais conseguindo ainda do que vagas promessas, pelo que urge que a Câmara Municipal de Oeiras e o Governo tomem as rápidas e devidas medidas que tal vergonha social reclama.

EFEMÉRIDES

14 de Abril

1588.—Os missionários portugueses destroem o pagode de Tanavez, na ilha de Ceilão. Este templo era o mais importante da Índia. O edifício tinha uma légua de circunferência; os tetos eram de cobre; e, lá dentro, havia mais de mil ídolos.

1786.—Os jesuítas são expulsos de Veneza e de Génova.

1789.—Reúne-se o primeiro congresso federal dos Estados Unidos, elegendo Washington para presidente da república estrelada.

1836.—Para que os burgueses não morressem de nojo, proíbe-se a mendicância nas ruas de Lisboa!

1903.—Começa a greve geral dos trabalhadores de Valparaíso.

1913.—Estala a greve geral na Bélgica.

FABRICA

cladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA—

Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha

Instituída pelo decreto n.º 3736 de 29 de Dezembro de 1917

SEDE: — ARSENAL DA MARINHA — LISBOA

Convoca os associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 21 de Abril pelas 17 horas, na Escola Profissional do Arsenal da Marinha com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

Discutir e votar o Relatório e Contas da gerência de 1926 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Não funcionando por falta de número, fica desde já convocada para o dia 29 à mesma hora e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 13 de Abril de 1927

O Presidente da Mesa

(a) Ricardo António Bastos

TIVOLI

MATINÉE às 15 horas

SOIRÉE às 21 horas

CHRISTUS

Vida, Paixão e Morte de N. S. Jesus Cristo

Film religioso baseado na obra de Fausto Salvatori

O Mártir São Sebastião

(O Tribuno do Imperador)

A vida de um herói, no tempo dos primeiros cristãos, 300 anos depois de Cristo

Dois documentários

Orquestra sob a direcção do maestro NICOLINO MILANO

Amanhã—Às 21 horas—O mesmo programa

Sábado—A FERA DO MAR

Segunda-feira—FAUSTO

TEATROS

No São Luís

A festa de Luís Cardoso

O secretário da empresa do Teatro São Luís e nosso colega de jornalismo, Luís Cardoso, tem um *savoir faire* para organizar óptimos espectáculos quando anualmente realiza a sua recita. A deste ano foi, a todos os respeito, notável. Como de costume, o programa compunha-se de parte lírica e de parte dramática. Na primeira, incluíam-se os nomes da distinta professora de harpa D. Dolores Sá, da pianista Madame Leveque Castelo Lopes, D. Corina Freire e o tenor Alves da Silva, figurando como elemento lírico-dramático a delicada partitura de Wolf-Ferrari *O segredo de Suzana*, confiada a Sílvia Vieira, Fernanda Corte-Real e Vasco Santana.

Falarei, portanto, deste departamento do programa. Tanto D. Maria Leveque Castelo Lopes, como D. Corina Freire, são bem conhecidas do público que frequenta concertos. Não admira, portanto, que uma e outra fossem calorosamente aplaudidas. Interpretes musicais de boa escola, ambas se impõem pela proficiência com que executam. D. Dolores Veracruys de Sá é uma professora do nosso conservatório das mais estimadas pela sua competência e fino trato. Como regente, perante uma assistência surpresa, evidenciou apreciáveis qualidades, tendo encontrado nas harpistas, que inteligentemente encaminhou, conscienciosas colaboradoras da sua obra. E de tal forma essa execução foi, que o público pediu «bis». O acto lírico *O segredo de Suzana* é uma página graciosa de música, inspirada, leve, dum encanto extremamente sugestivo. O traço individual de todas as músicas deste compositor contemporâneo é a delicadeza, a *souplesse*. Fernanda Corte-Real e Sílvia Vieira cantaram muito bem o interessante acto lírico. O tenor Alves da Silva cantou muito bem *Turandot*, de Puccini, e a *Africana*.

Dramaticamente, a festa de Luís Cardoso apresentava recitações por D. Margarida Lopes de Almeida, bastante aplaudida, e a exibição da comédia em um acto de Ernesto Vilches, traduzida para português por Rafael Gomes, com o título de *São João assim?* Lucília Simões e Erico Braga fizeram rir a plateia. ... a bom rir. Numa palavra, a recita anual de Luís Cardoso foi uma autêntica festa de arte.

Nogueira de BRITO

Sociedade Nacional de Música de Câmara

Concerto beethoveniano

A Sociedade Nacional de Música de Câmara a quem não podia passar despercebida a data gloriosa do centenário da morte de Beethoven, gloriosa pela passagem do génio à imortalidade, lútuosa pela desapaço do Titão, deu agora o seu segundo concerto beethoveniano.

Interessante, instrutivo foi ele, mesmo muito interessante, muito instrutivo. Herculano Levy, o poeta primoroso, organizou duma vibratidade artística bastante curiosa, abriu a comemoração com algumas palavras consagradas ao imortal autor do «Tidelo». Fernando Cabral e Campos Coelho, o primeiro no violino, o segundo ao piano executaram com uma grande técnica e sentimento a sonata em do menor. A correctíssima execução deixou fundas recordações no selectíssimo auditório. O quinteto (op. 16) para piano, clarinete, fagote, trompa e oboé teve uma interpretação cheia de colorido e de movimento. Este formosíssimo quinteto é uma das páginas mais equilibradas de Beethoven pela maneira parcimoniosa como está trabalhada, pela serena inspiração que o domina em todos os seus andamentos. Os distintos músicos que constituíram o quinteto, merecem bem que não fiquem no óbvio os seus nomes. São eles: Branca de Carvalho, António Cardoso, Apolinário Cruz, José Marques e Hermenegildo de Filipe.

D. Arminda Nunes Correia cantou algumas melodias com uma deliciosa intenção e Pavia de Magalhães, Luís Barbosa e Manuel Silva num afinadíssimo trio, tocaram o *duo de corda n.º 3* da op. 9, com uma elevação, com um *entrain*, que poderemos classificar de notáveis.

Nogueira de BRITO

Saão Foz

O Secretário dos Amantes

Actualmente há em Lisboa apenas uma revista em scena: «O Secretário dos Amantes», que se exhibe no Foz, e que é um dos maiores êxitos teatrais dos últimos anos.

Neste novo e magnifico trabalho de Lino Ferreira, Silva Javarez, Lopo Auer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que Filipe Duarte, Angel Gomez e Raúl Ferrão tão esplendidamente musicaram, e que Augusto Soares admiravelmente ensenou, exhibem todas as noites, nas duas sessões,

TEATRO APOLO

NAO SOFRAM MAIS!



— Usem HERPETOL para as —

doenças da pele —

Umhas gotas deste medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer a coceira. O HERPETOL é a realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDERURAS DE INSECTOS. Imediatamente depois da aplicação, o paciente vê com regozijo sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofrer, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objectos
com brilhantes por baixo preço
Grande sortimento de monogramas
de ouro e prata para carteiras
Rua da Palma, 26-28

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Viler—4 h.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.

Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 h.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.

Garganta, nariz e ouvido—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.

Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cancro e rádio—Dr. Cebal de Melo—4 horas.

Reio X—Dr. Aleu Saldanha—1 hora.

Análises—Dr. Gabriela Bento—4 horas.

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de

todos os trabalhos que digam res-

peito à sua indústria, tais como:

edificações, reparações, limpez-

as, construção de fornos em to-

dos os géneros, jazigos em to-

dos os géneros, fogões de sala, xa-

drões, frentes para estabelecimen-

tos e todos os trabalhos em cantarias

e mármore de todas as prove-

niências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-B, 2.º

A CURA DAS DOENÇAS PELAS

PLANTAS, livro útil às boas donas de

casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Edições e administração de A Batalha.

N.º 920

OS MISTÉRIOS DO POVO

14-4-1937

O general Oliveira.—O local é bem escolhido.

Duresnel, rindo.—Nesse caso, eu proponho que o

general seja nomeado comandante em chefe da barri-

cada.

Todos.—Apoiado! Apoiado!

O general Oliveira.—Aceito a missão! Mas...

para comandar uma barricada, é preciso que ela exista.

João Lebrém.—Eis, meu amigo, o estado das coi-

sas: o meu filho e eu gozamos nesta rua dumha certa

reputação de patriotismo; os homens de acção do bai-

ro, em maioria operários, têm toda a confiança em

nós. Alguns deles vieram muitas vezes durante o dia

pedir-nos conselho. Estão resolvidos a travar o com-

bate ao primeiro sinal nosso. E' grande a nossa res-

ponsabilidade: é preciso, se os levarmos a luta, pon-

do-nos à frente deles, termos a certeza da oportuni-



Os sabonetes desta fábrica são os melhores e mais baratos

Peçam-nos em toda a parte

Atenção!!!

VENDEM-SE directamente das fábricas
ao público lanifícios, assim como fatos por
medidas em bons estambres desde 200\$00,
250\$00 e 300\$00.

Fatos feitos para homem em casimiras
em todas as medidas desde 100\$00, 120\$00,
130\$00 e 140\$00. Fatos feitos para rapaz
desde 70\$00. Calças já feitas para homem
em todas as medidas, desde 30\$00, 35\$00,
40\$00 e 50\$00. Grande stock de casacos de
senhora desde 80\$00, 100\$00, 120\$00 e 140\$00.

Casa dos Lanifícios, Calçada do

Combro, 72, 74.

Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses

LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, às
11 horas na estação desta Companhia em
Lisboa, Casa dos Soldados, e em virtude do
Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de
1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do
Artigo 9.º da Tarifa de despesas accessorias,
proceder-se-á à venda em hasta pública
de todas as remessas incursas nos respecti-
vos prazos bem como de outros volumes
não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos con-
signatários, de que poderão ainda retirá-los,
pagando o seu débito à Companhia, para o
que terão de dirigir-se à Repartição de
Reclamações e Investigações na estação do
Cais dos Soldados, todos os dias úteis até
23 do referido mês, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado
ao fim do molhe n.º 5 da referida estação
de Lisboa, com serventia pela porta exis-
tente na rampa da Calçada de Santa Apô-
lónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 8 de Abril de 1927.—Pelo Direc-
tor Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-
Director, Lima Henriques.

AVISO AO PÚBLICO

(14.º Aditamento ao Aviso ao Público A. n.º 102)

Camionagem entre a estação de Es-
tarreja, Pardelhas e várias outras
povoações das freguesias de Ve-
iros e Murtosa

Previne-se o público de que, a partir de
10 de Abril de 1927, é suspenso provisoriamente
o serviço de camionagem entre a es-
tação de Estarreja e as povoações de Ve-
iros, Santa Luzia, Monte, Igreja da Murtosa
e Pardelhas, combinado com a Empresa de
Transportes da Murtosa, Ltd.ª.

Por este motivo cessa, a partir da mesma
data e até novo aviso, a venda de bilhetes
directos de e para as referidas povoações,
cessando também temporariamente o des-
pacho de bagagens, recovas e mercadorias
de e para o Despacho Central de Par-
delhas.

Lisboa, 6 de Abril de 1927.—O Director
Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %.

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 3\$00

Sapatos em verniz 3\$80

Botas pretas (grande salto) 4\$50

Botas brancas (salto) 4\$50

Grande salto de botas pretas 5\$50

Botas de couro para homem 4\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com

outra casa.

Veruem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operária é a rua dos Cavaleiros,

15-20, com Filial na mesma rua, n.º 45.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-
rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imedia-
tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS
garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-
SAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-

lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

Sociedade Anónima

de Responsabilidade Limitada

DOENÇA E INVALIDEZ

IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-prémio,

A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

GRANDE GARAGE UNIÃO, LTD.

— DE —

GODINHO E POUSADA

Recolha e lavagem de automóveis

VENDAS DE GASOLINA, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

Rua Visconde de Santarém, 6 G U 59 (ao Arco do Cego) Telefone Norte 994

TABELA DE PREÇOS

Carros de praça c/ lavagem 150\$00

particulares c/ lavagem 190\$00

c/ cabine 240\$00

sem direito a lavagem 110\$00

Recolha avulso c/ lavagem 15\$00

Lavagem avulso 10\$00

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra

nesta garage, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes-há feito o

preço de recolha com lavagem, de Esc. 125\$00.

NOVA INVENÇÃO ALEMÃ

A máquina "Mignon"

Acabam de chegar à casa Palhoto, Limitada, máquinas de um novo tipo para escre-

ver, duma resistência única e ao acesso de todas as búlsas.

A única máquina que se garante por cinco anos e que se vende por 1.150\$00 facili-

tando-se o pagamento.

Escreve com 26 diferentes tipos e caracteres, faz cheques a tipo perfurante, é ao

mesmo tempo portátil e de escritório. Tem fita de duas cores e escreve o mínimo de

trezentas letras por minuto, chegando, em concursos ultimamente feitos, a atingir tre-

zentas palavras, na média.

Pedir catálogos para a rua do Alecrim, 53, onde se encontram os «stands» dos

agentes, com exposição de muitas outras máquinas.

A. VALENTE DE OLIVEIRA

PROCURADORIA

Rua Garrett, 48, 5.º — LISBOA

Cobrança de dividas—Questões de Inquilinato

— Hipotecas — Casamentos — Divórcios

Acções em todos os tribunais

Grátis aos pobres

Aos pobres recomendados pelo jornal

A Batalha e a todos os residentes na fre-

guesia do Sacramento, damos consultas,

para informações sobre diversos assuntos,

como questões a resolver em tribunais, de

inquilinato, etc. e fazemos toda a espécie

de requerimentos, memoriais, petições, etc;

gratuitamente.

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual

for a causa tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,

molos e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 53

Tabacaria e Kiosque

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊN- CIA E ENSINO

Jorge Teixeira.—Catálogos de Luiza

Branca—A Escamoteia (peças da

teatro) 2\$50

Juliano Quintinha

Visinhos do Mar 8\$00

Cavalgada do Sonho 8\$00

Terras de Fogo 8\$00

Dor vitoriosa (novela) 8\$25

Laisant.—Iniciação matemática 5\$00

Malvert.—Ciência e Religião 10\$00

Mário Domingues.—Hugo, o pintor

(novela) 8\$25

Anastácio José (idem) 8\$25

Manuel Ribeiro

Poder redentor (novela) 8\$25

Mirbeau.—O Jardim dos Suplícios 4\$00

Nogueira de Brito

I—Memórias de Angela Pinto 15\$00

Sangue Fidalgo (novela) 8\$25

Nã, diz a Lei (novela) 8\$25

Pargam.—Origem da vida 8\$00

Oliveira Martins

Helenismo e a Civilização Cristã 15\$00

História da Civilização Ibérica 15\$00

História da República Romana (2

volumes) 30\$00

História de Portugal (2 vol.) 30\$00

Raças Humanas (2 vol.) 30\$00

O Brasil e as Colónias Portuguesas 15\$00

Cartas Peninsulares 15\$00

Sistema dos mitos e ficções religio-

sas 15\$00

Orlando Marçal

Agua clara 8\$00

Imagens de Sonho 1\$00

Raul Brandão

Os Pescadores 10\$00

Os Pobres 10\$00

O Teatro 8\$00

Spencer.—Da Educação (br. 5\$00) enc.

Sobral de Campos—Dois tiros (no-

vela) 8\$25

Teisler.—A sonata de Kreutzer 4\$00

Ana Karenine (3 vol.) 15\$00

Toulousse.—Como se deve educar o

espírito 4\$00

Wenceslau de Moraes

Dai-Nippon 12\$50

Victor Hugo

França e Belgica 10\$00

O Reno (2 v.) 15\$00

Os Miseráveis (2 grossos vol.)

trados, encadernados 40\$00

Zola

A Taberna 2\$00

Tereza Raquin 5\$00

Alegria de viver (2 vol.) 8\$00

A conquista de Plassans, (2 vol.)

Fecundidade 20\$00

A fortuna dos Rougons, (2 vol.)

Uma página de amor 9\$00

Dr. Pascal 8\$00

FOLHETOS

Eusebio Rodrigues—Anarquia e a igreja

A Evolução legal e a anarquia 1\$00

Gonçalves Correia—A Felicidade de

todos os seres na Sociedade

Futura 5\$0

José Prat.—A burguesia e o prolet-

ariado 5\$0

Content.—Contra o confucionismo.

Alfredo Neves Dias.—Razão (poemo-

to social) 5\$0

Ernesto da Silva—Teatro livre

Arte Social 3\$0

Landauer.—Social Democracia 3\$0

R. Mela.—O princípio do fim 3\$0

A maçonaria e o proletariado 3\$0

J. Most.—Peste religiosa 5\$0

João P. do Rio

Definições sociais 5\$0

Horas anarquistas (versos) 5\$0

Trovas da Noite 1\$00

Roberto, o pescador 10\$1

Memórias do Parque de São João

do Forte 1\$00

—Cartas de Pensamento 2\$0

J. Bakunine.—O sentido em que so-

mos anarquistas 5\$0

Chueca.—Como não ser anarquista.

Laz



O SACRIFICIO DOS QUE TRABALHAM

SETUBAL: QUADRO DE CRUCIANTE MISERIA

A riqueza de uns, como sempre, origem da fome dos outros

Quem conheceu Setúbal na época ridícula do seu industrialismo, por assim dizer indígena—uma pesca—que fazia do povo setubalense e freguesias circunvizinhas, dentre os mais felizes, aquele em cujos lares nunca se apagou a acha na lareira, nem faltou o caldo na panela, mal poderá hoje reconhecer-se a sob o aspecto profundamente miserável e angustioso em que se debate.

Ainda mesmo sofrendo as aguras do desequilíbrio econômico que assixou a nossa, como todas as nacionalidades, Setúbal vingará mercê do seu espírito indomável de trabalhadora, recolhendo com vantagens inegáveis o produto da sua árdua e nobre profissão.

O decréscimo da procura e as "medidas de salvação" nacional, iniciaram a crise

Durante a guerra, foi sem dúvida Setúbal um dos centros de maior produção e, conseqüentemente, que maiores lucros arrecadou.

Tudo proporcionava esta admirável prosperidade: a desvalorização da moeda, convidativa a bons resultados, e os fornecimentos para a guerra, que se mantinham crescentes e ininterruptos.

A massa trabalhadora de Setúbal, instrumento directo da riqueza patronal que dia a dia se desenvolvia, não partilhava, é claro, dos fabulosos lucros do grande negócio que a guerra representou para o capital da cidade, como de resto, para o de todo o mundo, mas gozara do único bem que lhe é dado auferir e que, para quem produz, constitui a sua grande felicidade—ter onde trabalhar.

Mas... a guerra acabou. Grandes governos procuraram dar à moeda o movimento regressivo, reclamado por todos os cantos do país, como medida de salvação nacional. Se o era, de facto, não curamos de saber. Os resultados é que foram imediatos, numa realidade torturante: a volta à concorrência desigualíssima do estrangeiro, ocasionou a perda de importantes mercados e, daí, a paragem quasi súbita das manufacturas muitas vezes aumentadas com a guerra.

A concorrência e... ainda alguma coisa menos justificável—a desonestidade flagrante dos industriais habituados a fabulosos lucros, colhidos de súbito, num fracasso das suas prosperas empresas.

Os "honestos" recursos dos patrões conservadores e suas conferências

Fechados os grandes mercados que a guerra proporcionou, aglomeraram-se os stocks e a crise iniciou-se pela diminuição dos dias de trabalho, que foram sucessivamente reduzidos a 4 e 3, chegando a fechar algumas fábricas, poucas então, na previsão, aliás certa, de que se iniciaria a decadência da indústria falsamente vitalizada em demasia.

Alguns dos industriais, porém, a cujas habilidades comerciais deviam a conservação de alguns mercados importantes, lançaram mão da fraude, para garantir lucros iguais, ou possivelmente superiores, aqueles que durante alguns anos os enriqueceram.

A malfadada política do desarmamento

Nenhuma potência mostra disposição a sa-near o ambiente belicoso

Muito ingênuos seríamos se nos fiassemos de que as potências viriam a concordar numa limitação, ainda que parcimoniosa, dos armamentos. A efervescência belicosa é cada vez mais intensa em todo o mundo e, por isso, a política pacifista—que, por natureza própria, é uma das mais enfatuadas ficções do regime burguês—continuará descendo para o lodo do fracasso.

Nem vale cinco minutos de esperança os anões de paz, posto que as nações aperfeiçoam e intensificam ardorosamente os seus exércitos e as suas armadas. Dissemos já que a conferência do desarmamento, que em Genebra se vinha preparando, está aniquilada num prematuro fracasso. O recurso achado agora pelos diplomatas foi um adiamento sem prazo; um recurso já muito usado para que necessitemos de demonstrar o que significa.

A comissão preparatória discutiu um projecto inglês de desarmamento naval e logo se antolheu a inutilidade da discussão. Nenhuma potência afirmou com sinceridade o menor desejo de reduzir os armamentos navais.

A Inglaterra opõe-se a qualquer redução das forças aéreas, mas aceitava uma redução proporcional da marinha de guerra e um limite mínimo dos efectivos militares terrestres. Assim pretendia a diplomacia britânica assegurar à sua potência a supremacia nos mares e inutilizar a ofensiva dos exércitos estrangeiros, de modo a que também na terra adquirisse um ascendente decisivo em caso de guerra.

Como os diplomatas das outras potências compreendemos o jogo inglês, trataram logo de fazer contra-partida. A Itália afirmou de princípio, perentoriamente, que se recusava a discutir uma redução ou um limite de armamentos. A França recusava-se a qualquer diminuição do seu exército, alegando que a atitude da Alemanha a forçava a reforçar as suas fronteiras, mas a intensificação militar da Itália deve ser o maior pretexto.

Outro aspecto de impossibilidade do desarmamento é revelado pelas atitudes da Inglaterra na China, da América do Norte na Nicarágua, da Itália nos Balcanes, da Polónia no Báltico, assim como pelos programas militares da Turquia, da Argentina, da França e outras potências. Quem há, pois, que possua um espírito fantasista capaz de imaginar um mundo sem armas nem soldado? Só por um bom-humor extraordinário nesta época...

GENEIRA, 13.—Lord Cecil, entrevistado, declarou que julgava agora depois das reuniões preparatórias pouco viável a con-

E, então, começou a empregar-se na manufactura das conservas matérias primas falsificadas, cujo aspecto e apresentação condenaram de uma forma positiva o que durante muitas dezenas de anos constituía para Setúbal a sua principal fonte de riqueza, e para o país importante esteio económico.

Negadas pelos mercados estrangeiros as facilidades de colocação do produto, os industriais pensaram então em crear a dentro das fronteiras, saída para tão desacreditada mercadoria. E, por experiência própria, qualquer de nós pode assegurar que os estrangeiros tinham carradas de razão. Envenenados por conservas, mais de uma família tem recolhido ao hospital.

Esta demonstração de falta de brio profissional, para lhe não chamarmos criminoso manganismo, não podia deixar de surtir os mais lamentáveis efeitos. Desacreditados lá fora e no nosso país tão "honestos" industriais, só tinham um caminho a seguir: fecharem as portas e... ir para casa gozar dos rendimentos, enquanto os operários sem trabalho estalavam de miséria.

A fome dizima os lares na "Rainha do Sado", como outrora nas estepes da Rússia

Estas e muitas outras circunstâncias a que já tivemos ocasião de nos referir no artigo anterior, ensinam-nos o triste quadro de dor que se desenrola ante os olhos desolados daqueles que visitem Setúbal pelo averso do magestoso título "Rainha do Sado".

É necessário penetrar nos lares nus dos trabalhadores meio tuberculizados pela fome, para se ter a impressão nítida da angustiosa situação dos que no trabalho têm todos os rendimentos.

Os lares estão completamente despidos; os objectos, por menos valiosos, desapareceram há muito nas garras dos penhoristas e é extraordinário verificar que ainda, assim mesmo, não diminuiu a concorrência à porta da Casa de Crédito Popular, filial da Caixa Geral dos Depósitos, onde se juntam, logo às primeiras horas da manhã, centenas de mulheres com as esquelásticas filhinas ao colo, ou pela mão, a empenharem os restos da sua miséria, em troco dalgumas cédulas com que mitigar a fome daquela dia.

Tudo tem desaparecido naquele sorvedouro, desde os objectos de adorno, humildes medalhas ganhas com anos de trabalho honrado, até, como já dissemos, aos objectos de uso mais indispensáveis.

E é tão grande a quantidade de concorrentes a tão fadada morada, que se torna necessário organizar intermináveis «bichas», com senhas numeradas, que obriga a uma ordem de recepção, durante um dia inteiro. E nos dias seguintes, inalteravelmente, lá está, pavorosa, a infindável «bicha» dos esfomeados.

E é ver quanta amargura se lê nos rostos daquela multidão agonizante: máscara de miséria, exteriorizando a tuberculose que não perdou, dia a dia, hora a hora, ceifando vidas, enchendo hospitais, marcando com cruzes sinistras o cemitério da terra, berço de tanto trabalho e de tanta riqueza.

A profissão farmacêutica

Foi publicado um decreto regulamentando-a

Foi ontem para o Diário do Governo um decreto cujo objectivo é regular o exercício da profissão farmacêutica e assegurar a sua pratica legal por uma fiscalização permanente.

Segundo o referido diploma a profissão de farmacêutico só pode ser exercida pelos indivíduos diplomados pelas actuais faculdades de farmacia ou pelas antigas escolas do mesmo título.

Tudo o farmacêutico para exercer a sua profissão terá de se inscrever na Direcção Geral de Saúde, e aqueles que pretendam montar farmácia, laboratório, ou qualquer estabelecimento onde se fabrique, prepare, manipulem ou vendam substâncias para uso medicinal terão de requerer licença à mesma direcção geral que só se concederá depois da vistoria praticada pela inspecção do exercício farmacêutico. Nenhuma farmácia ou laboratório de produtos farmacêuticos poderá existir ou laborar sem que tenha um farmacêutico responsável que assumia a sua direcção técnica permanente e assiduamente a exercer.

De futuro nenhuma farmácia ou laboratório de produtos farmacêuticos poderá estabelecer-se sem que o farmacêutico que a ela preside seja proprietário ou participante da empresa que explora o estabelecimento.

Nas farmácias e seus anexos não é permitido o exercer de qualquer ramo de negócio, e nomeadamente a venda de productos de perfumaria.

Nenhum médico que exerça clinica poderá associar-se com farmacêutico para exploração de farmácia ou laboratório de productos farmacêuticos.

Será nomeada uma comissão que elaborará e reverá a Farmacopoeia Portuguesa. O referido diploma contém ainda muitas outras disposições relativas ao exercício da profissão farmacêutica.

AGREMIACÕES VARIAS

Sociedade A Voz do Operário.—Reúne hoje em assembleia geral, e em segunda convocação, pelas 21 horas, esta associação de instrução e beneficência, para resolver a criação de uma secção em Vila Franca de Xira e apresentação do relatório da Comissão de pareceres sobre a Caixa de Reformas e Pensões do Pessoal da Voz do Operário.

ferência do desarmamento geral. Os jornais suíços consideram pouco provável o acordo entre a França e a Inglaterra sobre o assunto.—(L)

SECCAO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

Organização Social Sindicalista	3500
Antonelli.—A Rússia bolchevista	2500
Cura Merlier.—A razão dum padre	5500
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)	8500
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu	6500
Geo Williams.—Relatório dos delegados I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	1500
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra	8500
Ensaio de psicologia da guerra europeia	8500
Leis psicologicas da evolução dos povos (etc.)	6500
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sancão	5500
Educação e Hereditariedade	4500
Hamon	
A conferência da paz e a sua obra	5500
As lições da guerra mundial	8500
O movimento operário da Grã-Bretanha	5500
Psicologia do socialista-anarquista	5500
A crise do Socialismo	550
A psicologia do militar profissional	5500
Henri Leon.—O Sindicalismo	4500
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada	10500
Jean Grave	
A sociedade futura	5500
O individuo e a sociedade	4500
Joseph A. Eitor.—Unionismo Industrial	
Julio Guesda.—A lei dos salarios	550
Justus Ebert.—Os I. W. W. na teoria e na pratica	3500
Krapotkine	
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1550
A Grande Revolução (2 vol.)	10500
A moral anarquista	550
Os bastidores da Guerra	350
O Estado e o seu papel histórico	1550
Lazare.—A Liberdade	550
N. Lénine.—Os problemas do poder dos Soviets	1550
O Estado e a Revolução	4500
Landauer.—A Social Democracia na Alemanha	550
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo	3500
Marx.—O Capital	5500
Melchior Inchofer.—Monarquia jesuitica	3500
Nietzsche	
Anti-Cristo	4500
Genealogia da moral	4500
Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural	350
—Georgicas	2150
Tomás da Fonseca.—Sermões da Montanha	
Concepção Anarquista do Socialismo	3500
A greve dos inquilinos	1500
Novikov.—A emancipação da mulher	4500
Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução	4500
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários	1550
Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus	1550

LITTERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki	6500
Como se forja um Mundo Nuevo	6500
Cuentos de Idalia	6500
La vida de um Hombre Inmortal	6500
Wladimir Korolenko	
El Imperio de La Muerte	6500
Dr. G. Feydoux	
La vida tragica de los Trabajadores	10500
Jean Masestas	
La Educacion Sexual	10500
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade	9500
E. Reclus	
La Montaña	6500
El Arroyo	6000
Octavio Mirbeau	
El Calvario	6500
P. Krapotkine	
La etica, la revolucion e el Estado	6500
Luis Fabbi	
Crítica revolucionaria	6500
H. Malatesta	
Ideário	6500
F. Dostoyevsky	
Los Hermanos Karamazov	9500
Trostky.—Constituição politica da Republica dos Soviets	550
G. Williams.—O congresso da Internacional Sindical Vermelha	1500
C. de G. O. N. M.—Proclamação consciente	5500

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionarios—Preço 10500

Pedidos à administração de A BATALHA

NA MORGUE

No Instituto de Medicina Legal realizou-se ontem, a autópsia ao cadáver da sr.ª D. Leonor Real, aquela desditosa professora da Escola Académica, que, como noticiámos, foi atropelada por um automóvel na Avenida da Liberdade. Finda a autópsia, foram os seus restos mortais conduzidos para a Igreja do Socorro, donde, ontem mesmo, pelas 15 horas, se realizou o seu funeral para o cemitério de Bemfica.

—Ainda no Instituto de Medicina Legal se realizou a autópsia ao cadáver daquela criança, de nacionalidade espanhola, Alfonso Ivan, de 8 anos, que como noticiámos, foi no Domingo último, vítima dum comboio em Entre-Campos. O seu funeral também se realizou ontem.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Horário de trabalho

As disposições legais

Sobre organização

Progressos da mentalidade revolucionária

As primeiras sociedades operárias eram quasi exclusivamente comunidades de interesses, cujos fins tendiam a melhorar a situação dos trabalhadores e a defender os seus interesses materiais contra os ataques do capitalismo. Só na primeira metade da década 1820-30 do século passado tentaram Robert Owen, o grande pioneiro do socialismo na Inglaterra, e os seus adeptos, animar as sociedades operárias inglesas com o espirito socialista ao fundar a "Grand National Consolidated Trades Union" e ao defender o ponto de vista de que as organizações sindicais dos trabalhadores eram chamadas a tomar em suas mãos a direcção da produção social. Esse movimento teve também um brilhante êxito e constituiu, por assim dizer, o ponto culminante do velho movimento trade-unionista inglês. Mas socubiu com as terríveis perseguições que foram exercidas naquele tempo, de novo, sobre as organizações operárias. A sua queda foi condicionada também pelo facto de muitos dos seus mais radicais e abnegados elementos se voltarem para o cartismo, que na sua bandeira inscreveu o lema da conquista do poder politico e cuja fraseologia revolucionária fez acreditar a muitos que o caminho politico era o mais curto.

O socialismo francês

Enquanto na Inglaterra o movimento operário se desenvolvia daquele modo, no continente e especialmente em França surgiam uma série de escolas e tendências socialistas e social-reformistas que tendiam a uma transformação mais ou menos radical das formas económicas existentes. Homens como Fourier, Saint-Simon e seus discipulos e pouco depois Buchez, Leroux, Cabet, Proudhon, Vidal, Pecqueur, Blanc, etc., além dos socialistas jacobinos que se agruparam nas sociedades secretas, no tempo do chamado reinado constitucional, em torno de Barbès e Blanqui—tinham, apesar das suas diferenças teóricas e táticas, um ponto em que se encontravam todos: o reconhecimento de que as revoluções puramente politicas não resolviam os problemas sociais que minavam a sociedade. Por esse motivo buscaram a solução do problema social na transformação das condições económicas sob uma base mais ou menos socialista. Alguns deles absteram-se de toda a actividade politica; outros julgaram obter melhor o seu fim procurando influenciar a politica com uma ideologia socialista.

A maioria destas tendências—à excepção das sociedades secretas comunistas, em grande parte compostas de operários—estavam formadas quasi só de intelectuais e de membros das classes possuidoras que por razões morais aspiravam a uma transformação da sociedade em benefício das grandes massas. As suas ideias tiveram de principio pouco acolhimento e menos foram compreendidas pelas massas. Só depois, quando nasceram do seio mesmo da classe operária as suas "associações" como primeira forma do seu novo movimento, encontraram as ideias dos pensadores socialistas ambiente para se difundirem no seio do proletariado. Foram especialmente Luis Blanc e depois Proudhon os que tiveram maior influencia na evolução espiritual das associações, que não devem ser confundidas com as actuaes cooperativas, como se faz a miúdo.

Mas esse jovem movimento da classe operária francesa, como todos os outros germens do primeiro movimento operário em França, foram sufocados pelo golpe de Estado de Luis da Bonaparte, e quando o movimento despertou para a vida em 1860-70, adquiriu um caracter mais sindical penetrado por ideias socialistas.

A Primeira Internacional

Dos Sindicatos de Inglaterra e de França surgiu também a Associação Internacional dos Trabalhadores, cujas origens ideologicas se podem investigar nesses países, nos anos 1830-40 e 1840-50. A Internacional no fundo não era mais que uma grande "organização económica de luta", que tentava a abolição da escravidão do salariado. No seu seio desenvolveram-se aquelas aspirações como a ideia dos conselhos, a ideia da acção directa e da greve geral, que se consideram hoje novas, mas que na realidade não são. A Internacional foi a verdadeira escola espiritual do moderno movimento operário na Europa. Foi o primeiro grande ensaio do proletariado internacional para agrupar as suas forças económicas e sociais numa grande federação, a fim de transformar pelo seu próprio esforço os fundamentos da economia monopolista e da opressão do Estado, e estabelecer uma nova forma de organização social na qual as riquezas naturais e sociais fossem propriedade colectiva e as organizações económicas do povo laborioso fossem nas suas mãos a administração da produção e do consumo.

Enquanto a Internacional se orientou por aqueles principios, prosperou poderosamente e desenvolveu-se cada vez mais como poder internacional organizado do trabalho contra o sistema do capitalismo internacional. Nem o facto de no seio da grande Associação se manifestarem claramente diversas correntes de ideias, pôde deter o seu desenvolvimento, pois compreendeu-se que o movimento operário não é uma igreja que só admite uma ideia solidamente delineada e condena as demais por heréticas. E como a organização federalista da grande federação operária estabelecia a possibilidade da propaganda livre e da livre applicação da mesma, sempre que não houvesse contradição com as tendências básicas da Internacional, as divergências de opinião não foram capazes de abalar os fundamentos da Associação. Pelo contrario, os seus congressos e reuniões tiveram um caracter vivo e profundo que pouco se observa hoje.

Mas tudo se modificou logo que o Conselho Geral, sob a direcção de Marx e Engels, quiz impor às federações da Internacional a "conquista do poder politico" e a intervenção obrigatória na politica do estado burguês—uma imposição que, em última análise, deveria levar a Internacional a desviar-se da sua velha orientação e a transformá-la numa simples máquina eleitoral, como sucede com os modernos partidos operários. Aquella conduta provocou o mais enérgico protesto das federações mais

Pensamento e acção

Sindicalismo Revolucionário

Liberdade: eis uma palavra vasia de sentido para muitos, mas que ao contrario tem para todos—também para quem a nega—uma grande capacidade económica e moral, pragmática e idealista: a essência e a garantia da vida social e do individuo.

A liberdade é uma palavra vasia de sentido para o oprimido até que este não tenha a consciência de reivindicá-la por si mesmo, pois que sem liberdade não pode emancipar-se do jugo, e assegurar-se uma nova condição de vida.

A liberdade... liberal e democrática é a liberdade dos grupos que aspiram à conquista do predomínio económico e politico da sociedade.

Mas quando estes têm realizado o próprio fim, tornam-se a classe burguesa dominante, e são-lhes assegurados os privilegios sociais por meio da posse do poder, do Estado; então a liberdade torna-se para a burguesia um exercicio perigoso se passa para as mãos do proletariado, isto é, desta nova classe—dos que nada têm—pelo capitalismo criada e tornada potente, porquanto a classe trabalhadora é a que produz a riqueza social, o bem-estar e as comodidades para a própria burguesia.

A potencia produtora do proletariado manual e intelectual é valorizada pela conquista da própria elevação económica e moral e da ulterior liberdade de que se serve para marchar para a sua emancipação.

Eis então o idealismo liberal e democrático da burguesia, que há uns cem anos era revolucionário, e agora se afoga na reacção, que se alterna, e se acentua com o progredir e com o aumentar do movimento dos trabalhadores.

O aproximar-se dos vários partidos e fracções burguesas do poder do Estado, torna necessário o exercicio das liberdades politicas, que gozam indirectamente os trabalhadores, que não estão ainda fortes e capazes de se bastarem para a sua definitiva libertação do dominio do capital; mas quando esta meta se presume imminente não há razão alguma para a classe dominante conservar a liberdade, que o proletariado conseguiu fazer sua, e a suprima conservando só aquella liberdade que consente a exploração capitalista do dominio, o exercicio e gozo de todos os privilegios de classe. E' a ditadura, em suma, que se instaura, e com ella uma só liberdade: a da classe dominante.

Não é diversa a ditadura de partido, ainda que este seja bolchevista, e que se diga proletário. Na realidade é a ditadura da classe dominante, não dos trabalhadores. E a liberdade é exclusivo privilegio da classe, não do proletariado, que fica sempre como dantes, enquanto a posse dos meios de produção lhe escapar passando dos velhos capitalistas aos novos ou ao Estado, que foi e será sempre o pior dos capitalistas.

A liberdade integral e para todos não pode por isso realizar-se senão por meio da posse dos meios de produção por parte dos proprios produtores, dos trabalhadores, que instaurando uma forma associativa livre de produção possam assegurar a independência económica e social a todos os homens transformados em trabalhadores do braço e do cérebro. A eliminação da exploração e do dominio de classe implica porisso a eliminação de toda a sua sobrevivência de classe ou de casta, de poder politico e estatal para dar lugar a uma colectividade humana agrupada economicamente e tecnicamente, segundo as exigências da produção e das outras actividades criadoras e sociais. O desaparecimento de todo o privilegio torna impossível o monopólio da liberdade que fica porisso comum a todos os membros da colectividade humana.

A liberdade não pode ser pois uma conquista comum dum classe ou partidos antagonicos no terreno económico-social. As aspirações liberais dalgumas castas da burguesia sob o regime fascista são aspirações ao poder politico ainda que estas castas burguesas estejam economicamente nas condições de exercer uma liberdade de dominio da exploração económica sobre o proletariado, que de há muitos anos já não go-

zavam. A liberdade que aspira reconquistar o proletariado é sem dúvida uma diminuição da liberdade capitalista de opressão e de exploração.

Exponetanea surge por isso a pergunta: qual é pois a liberdade pela qual pode combater unido o proletariado? A liberdade... libertária—respondemos—isto é, a liberdade sem dominio capitalista e estatal; quer dizer, a liberdade conquistada pela classe trabalhadora instaurando um regime de livres associações de produtores governados por si mesmos, singularmente e em forma federativa, escusa recorrer à coacção politica consubstanciada no Estado ditatorial ou democrático.

E' esta a antítese da teoria da inserção do Sindicato no Estado. E' ao contrario o Estado que nas suas funções iteis se pulveriza, inserindo-se nos órgãos vitais da sociedade, isto é, nas associações, nos sindicatos.

E' o ideal socialista que se torna realidade através da acção da classe trabalhadora a qual, passando todas as fases progressivas—e às vezes também regressivas—da sociedade capitalista, faz funcionar em benefício de toda a humanidade os seus proprios órgãos de luta e de reconstrução eliminando todos os órgãos que se não adaptam ao novo regime, criados e desenvolvidos pela sociedade burguesa.

II—Reformismo e reformas

Uma definição precisa de «reformismo» não se deu até hoje, mas não é necessária a quem conhece os principios fundamentais e os metodos do reformismo. O socialismo democrático actual identifica-se com o reformismo conhecido hoje por este nome. Não pode, pois, haver confusão de espécie alguma entre reforma e reformismo ainda que este tenha a sua origem naquella. Quem não sabe que os reformistas são assim, porque não são revolucionários? Há varias espécies de reformas que por brevidade podemos resumir em duas: reformas dentro do âmbito das instituições e reformas revolucionarias que subvertem as bases politicas e sociais dum regime. E' preciso, além disso, acrescentar que as reformas podem ser reaccionarias e progressivas.

Os reformistas de hoje são defensores duma lenta evolução politica e social a realizar-se por meio duma série de reformas, utilizando-se das instituições vigentes e participando elles mesmos na direcção dos negócios públicos, no governo do Estado qualquer que seja a sua forma, república ou monarquia, sós ou juntamente com outros partidos das varias seitas burguesas.

Posta esta explicação necessária, vamos ao assunto de que pretendemos tratar. O sindicalismo revolucionário é reformista? Depois do que se tem dito sobre este assunto, deveria ser superfluo a resposta. Mas nós vivemos num mundo e em tempos em que turvar as águas é a tarefa preferida por todos aqueles que se apresentam na ribalta da vida publica.

Podemos responder simplesmente que o sindicalismo revolucionário não é reformista, porque é revolucionário. Mas a resposta tão simples, tão lapidária não convenceria os descontentes e todos os que gostam de pescar nas águas turvas das proprias ideias.

Há tantos sindicalismos... Sim, como há tantas democracias, tantos socialismos e também diversos fascismos. Poderemos, porém, reconhecer, facilmente, o socialismo entre os varios socialismos; porisso também é fácil encontrar a essência do sindicalismo tradicional que é revolucionário, que não é corporativista, nem estatal, nem centrista e muito menos reformista ou fascista.

Antes da guerra na Itália e ainda hoje em todo o mundo o sindicalismo revolucionário era, e é, o objectivo como movimento, da U. S. S., e em todos os países, civis do globo é o objectivo da Associação Internacional dos Trabalhadores. Não é porisso possível equivocarmos, nem subtilezas com o «distingo» que podem criar maior confusão.

Vida Sindical

Comunicações

Federação Metalúrgica.—Reúniram ontem a Comissão Administrativa e a Comissão Pró-Metalurgica que apreciaram diverso expediente. Foi resolvido que mais uma vez se fizesse sentir aos organismos da provincia e aos varios camaradas que desejam colaborar em O Metalurgico, que devem enviar o original até ao fim desta semana, pois de contrario não será possível ter o jornal em condições de expedir com a antecedência indispensável.

Foi deliberado comunicar ao Sindicato de Lisboa a conveniência de convocar os delegados de officina a virem à sede, a fim de levarem os exemplares necessários às respectivas fábricas. Todavia os camaradas que assim o queiram, podem desde já vir até esta Federação todos os dias, das 19 às 22 horas, deixar por escrito o numero de exemplares que desejarem.

Ficou marcada nova reunião para amanhã.

Saúdações

Vem cumprimentar A Batalha pelo seu reaparecimento uma numerosa comissão da Associação dos Vendedores de Jornais, a qual se fazia acompanhar do seu estandarte.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

O advogado deste secretariado, dr. Campos Lima, dará hoje às 21 horas na Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil consultas aos operários confederados mediante a apresentação da caderneta confederal em dia.

Rodolfo ROCKER

ESPERANTO

Uma sessão comemorativa da morte de Zamenhof

No Lusitano Sporting Club, com sede na rua dos Lusitãos, 146, 1.ª, que mantém entre os seus sócios dois cursos da lingua Esperanto, realiza-se hoje uma sessão solene de homenagem ao dr. Ludoviko Lazarso Zamenhof, o grande e glorioso inventor da cidadã lingua.

Será essa sessão iniciada pelas 20.30 horas com uma conferência sobre a história do Esperanto e vida do seu autor pelo sr. Costa Júnior, um dos mais distintos esperantistas portugueses.

Seguir-se-á por um exímio grupo musical a execução de composições musicais com letra esperantista, estando a parte coral a cargo de «Novaj Vojanoj».

E de esperar que os esperant